OPERAÇÃO CRUZADA LIBERAL

Padre Luan Guidoni

CATOLICISMO

* * *

A CRUZADA DO SECULO XX

Ninguém acende uma candeia e a põe em lugar oculto ou debaixo do alqueire, mas sôbre um candieiro, para que os que entram vejam a luz. Os teus olhos são a candeia do teu corpo. Se os teus olhos forem simples, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, forem maus, o teu corpo será tenebroso. Vê, pois, que a luz que está em ti não seja trevas. Se, pois, o teu corpo fôr luminoso, sem ter parte alguma em trevas, será inteiramente luminoso, e alumiar-te-á como uma candeia de brilhante luz.

São Lucas XI, 33 a 36

*

Nº 1 Janeiro 1951

Na Idade Média, os cruzados derramaram seu sangue para libertar das mãos dos infiéis o Sepulcro de N. S. Jesús Cristo, e instituir um Reino Cristão na Terra Santa.

Hoje, corre de novo o sangue dos filhos da Igreja, na Hungria, e na Polônia, como na Tchecoslováquia e na China. Para que? Para libertar a Cristandade do jugo do anti-Cristo comunista, e restaurar no mundo o Reino de Cristo. Mas o que é o Reino de Cristo, ideal supremo dos católicos, e, pois, meta constante desta folha?

E' o que procuramos definir na enumeração de princípios, marco luminar de nossa atividade.

O REINO DE CRISTO

☆ A Igreja Católica foi fundada por N. S. Jesús Cristo para perpetuar entre os homens os benefícios da Redenção. Sua finalidade se identifica, pois, com a da própria Redenção: expiar os pecados dos homens pelos méritos infinitamente preciosos do Homem-Deus; restituir assim a Deus a glória extrínseca que o pecado Lhe havia roubado; e abrir aos homens as portas do Céu. Esta finalidade se realiza tôda no plano sobrenatural, e com ordem à vida eterna. Ela transcende absolutamente tudo quanto é meramente natural, terreno, perecível. Foi o que N. S. Jesús Cristo afirmou, quando disse a Pôncio Pilatos "meu Reino não é dêste mundo". (João, 18-36).

☆ A vida terrena se diferencia, assim, e profundamente, da vida eterna. Mas estas duas vidas não constituem dois planos absolutamente isolados um do outro. Há nos desígnios da Providência uma relação íntima entre a vida terrena e a vida eterna. A vida terrena é o caminho, a vida eterna é o fim. O Reino de Cristo não é dêste mundo, mas é nêste mundo que está o caminho pelo qual chegaremos até êle.

☆ Assim como a Escola Militar é o caminho para a carreira das armas, ou o noviciado é o caminho para o definitivo ingresso numa Ordem Religiosa, assim a terra é o caminho para o Céu.

Temos uma alma imortal, creada à imagem e semelhança de Deus. Esta alma é creada com um tesouro de aptidões naturais para o bem, enriquecidas pelo batismo com o dom inestimavel da vida sobrenatural da graça. Cumpre-nos, durante a vida, desenvolver até a sua plenitude estas aptidões para o bem. Com isto, nossa semelhança com Deus, que era em algum sentido ainda incompleta e meramente potencial, torna-se plena e atual.

A semelhança é a fonte do amor. Tornando-nos plenamente semelhantes a Deus, somos capazes de O amar plenamente, e de atrair sôbre nós a plenitude de Seu amor.

Ficamos, assim, preparados para a contemplação de Deus face a face, e para aquele eterno ato de amor, plenamente feliz, para o qual somos chamados no Céu.

A vida terrena é, pois, um noviciado em que preparamos nossa alma para seu verdadeiro destino, que é ver a Deus face a face, e amal-O por tôda a eternidade.

☆ Apresentando a mesma verdade em outros têrmos, podemos dizer que Deus é infinitamente puro, infinitamente justo, infinitamente forte, infinitamente bom. Para O amarmos, devemos amar a pureza, a justiça, a fortaleza, a bondade. Se não amamos a virtude, como podemos amar a Deus que é o Bem por excelência? De outro lado, sendo Deus o Sumo Bem, como pode amar o mal? Sendo a semelhança a fonte do amor, como pode Êle amar a quem e totalmente dissemelhante dele, a quem é consciente e voluntariamente injusto, covarde, impuro, mau?

Deus deve ser adorado e servido sobretudo em espírito e em verdade (João 4,25). Assim, cumpre que sejamos puros, justos, fortes, bons, no mais íntimo de nossa alma. Mas se nossa alma é boa, tôdas as nossas ações o devem ser necessariamente, pois que a árvore boa não pode produzir senão bons frutos (Mat. 7,17-18). Assim, é absolutamente necessário, para que conquistemos o Céu, não só que em nosso interior amemos o bem e detestemos o mal, mas que por nossas ações pratiquemos o bem e evitemos o mal.

☆ Mas a vida terrena é mais do que o caminho da eterna bemaventurança. O que faremos no Céu? Contemplaremos Deus face a face, à luz da glória, que é a perfeição da graça, e O amaremos inteiramente e sem fim. Ora, o homem já gosa da vida sobrenatural nesta terra, pelo Batismo. A Fé é uma semente da visão beatífica. O amor de Deus, que êle pratica crescendo na virtude e evitando o mal, já é o próprio amor sobrenatural com que êle adorará a Deus no Céu.

O Reino de Deus se realiza na sua plenitude no outro mundo. Mas para todos nós êle começa a se realizar em estado germinativo já nêste mundo. Tal como em um noviciado já se pratica a vida religiosa, embora em estado preparatório; e em uma escola militar um jovem se prepara para o Exército... vivendo a própria vida militar.

E a Santa Igreja Católica já é nêste mundo uma imagem, e mais do que isto, uma verdadeira antecipação do Céu.

Por isto, tudo quanto os Santos Evangelhos nos dizem do Reino dos Céus pode com tôda a propriedade e exatidão ser aplicado à Igreja Católica, à Fé que ela nos ensina a cada uma das virtudes que ela nos inculca.

☆ E' êste o sentido da festa de Cristo Rei. Rei Celeste antes de tudo. Mas Rei cujo govêrno já se exerce nêste mundo. E' Rei quem possue de direito a autoridade suprema e plena. O Rei legisla, dirige e julga. Sua realeza se torna efetiva quando os súbditos reconhecem seus direitos, e obedecem a suas leis. Ora, Jesús Cristo possue sôbre nós todos os direitos. Êle promulgou leis, dirige o mundo e julgará os homens. Cabe-nos tornar efetivo o Reino de Cristo obedecendo a suas leis.

☆ Este reinado é um fato individual, enquanto considerado na obediência que cada alma fiel presta a N. S. Jesús Cristo. Com efeito, o Reinado de Cristo se exerce sôbre as almas; e, pois, a alma de cada um de nós é uma parcela do campo de jurisdição de Cristo-Rei. O Reinado de Cristo será um fato social se as sociedades humanas Lhe prestarem obediência.

Pode-se dizer, pois, que o Reino de Cristo se torna efetivo na terra, em seu sentido individual e social, quando os homens no íntimo de sua alma como em suas ações, e as sociedades em suas instituições, leis, costumes, manifestações culturais e artísticas, se conformam com a Lei de Cristo.

☆ Por mais concreta, brilhante e tangível que seja a realidade terrena do Reino de Cristo — no século XIII, por exemplo — é preciso não esquecer que êste Reino não é senão preparação e proêmio. Na sua plenitude, o Reino de Deus se realizará no Céu: "O meu Reino não é dêste mundo...". (João, 18-36).

ORDEM. HARMONIA. PAZ. PERFEIÇÃO

☆ A ordem, a paz, a harmonia, são características essenciais de tôda a alma bem formada, de tôda a sociedade humana bem constituida. Em certo sentido, são valores que se confundem com a própria noção de perfeição.

☆ Todo o sêr tem um fim próprio, e uma natureza adequada à obtenção dêste fim. Assim, uma peça de relógio tem fim próprio, e, por sua forma e composição, é adequada à realização dêste fim.

☆ A ordem é a disposição das coisas, segundo sua natureza. Assim, um relógio está em ordem quando todas as suas peças estão ordenadas segundo a natureza e o fim que lhes é próprio. Diz-se que há ordem no universo sideral porque todos os corpos celestes estão ordenados segundo sua natureza e fim.

☆ Existe harmonia quando as relações entre dois sêres são conformes à natureza e o fim de cada qual. A harmonia é o operar das coisas umas em relação às outras, segundo a ordem.

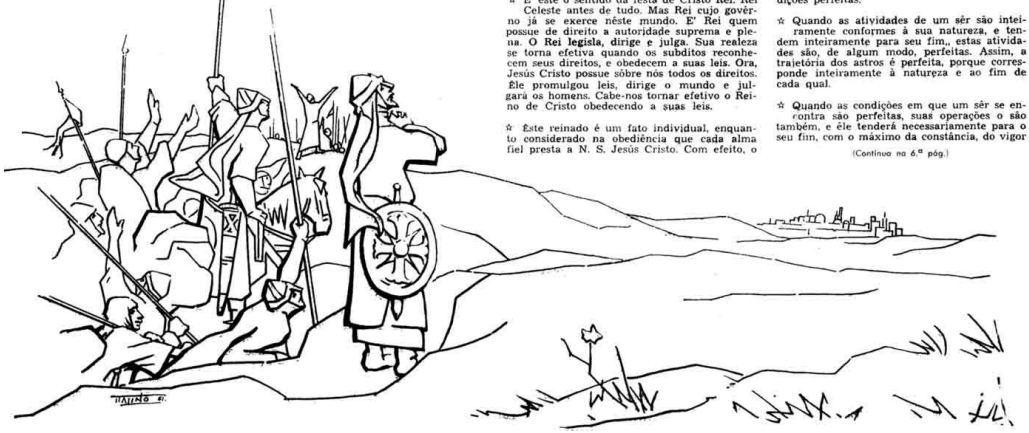
☆ A ordem engendra a tranquilidade. A tranquilidade da ordem é a paz. Não é qualquer tranquilidade que merece ser chamada paz mas apenas a que resulta da ordem. A paz de consciência é a tranquilidade da consciência reta: não pode confundir-se com o letargo da consciência embotada. O bem estar orgânico produz uma sensação de paz que não pode ser confundida com a inércia do estado de coma.

☆ Quando um sêr está inteiramente disposto segundo sua natureza, está em estado de perfeição. Assim uma pessoa com grande capacidade de estudo, grande desejo de estudar, posta em uma Universidade em que haja todos os meios para fazer os estudos que deseja, está posta, do ponto de vista dos estudos, em condições perfeitas.

☆ Quando as atividades de um sêr são inteiramente conformes à sua natureza, e tendem inteiramente para seu fim,, estas atividades são, de algum modo, perfeitas. Assim, a trajetória dos astros é perfeita, porque corresponde inteiramente à natureza e ao fim de cada qual.

☆ Quando as condições em que um sêr se encontra são perfeitas, suas operações o são também, e êle tenderá necessariamente para o seu fim, com o máximo da constância, do vigor

(Continua na 6.ª pág.)



"A Cruzada do Século XX", por Plinio Corrêa de Oliveira, Revista Catolicismo n°1, janeiro de 1951

In illo tempore, estava César em Alexandria conduzindo Ptolemeu XIII com sua destra ao retorno de seus súditos. E o rei, venenosa serpente, chorou diante de César suplicando para que não o deixasse partir, porque a companhia de César era melhor do que todo o reino egípcio. Vendo as lágrimas caindo dos olhos do pueril rei, César, com a similitude de uma inocente columba, enxugou ternamente o rosto do choroso jovem e o consolou dizendo que tornaria a vê-lo. Liberto que foi do suave jugo cesáreo, Ptolemeu guerreou contra os romanos com a ferocidade de uma besta do Nilo. Os amigos de César indagavam-se confundidos, e os de menor inteligência satirizavam o ocorrido, pois não lhes parecia racional que o divino Júlio tivesse caído nas enganações lacrimosas de Ptolemeu. Quando a águia romana lida com *gentem semperque alia cogitantem, alia simulantem bene cognitam habebat*, essa estirpe que está mais próxima das víboras que da descendência de Adão, ela prefere a estratégia da columba e da coruja, e o piedoso pai de Augusto, *providendo* o que naturalmente sucederia, agiu daquele modo não por bondade, mas por prudência: *Quasi vero id Caesar bonitate tantum adductus ac non prudentissimo consilio fecisset*. A prudência de César, essa virtude esquecida, é a guia das ações discretas em tempos de guerra.

A guerra perpétua da Igreja sobre a terra justifica o uso da estratégia da discrição nos tempos de perseguição, e somente um infiltrado discordaria dessa afirmação. Ações desse tipo estão marcadas na história da Igreja, e é graças à humildade que ela não escreve suas discretas vitórias, afinal, isso seria uma grande imprudência. Quando essa tática defensiva desaparece dos círculos eclesiásticos, outras forças ocupam as cátedras e lentamente transubstanciam a doutrina da Igreja tratando de não tocar nos acidentes perceptíveis ao populacho. Lutar contra o inimigo interno e externo é o grande desafio enfrentado pela Igreja na modernidade, que transita em tempos de guerra e de uma planejada secularização durante os períodos de paz. O que é a paz? É a guerra incruenta. Como se luta uma guerra em tempos de paz? Com inteligência, muita inteligência. Aos mais inteligentes, recomendamos que estudem os seguintes casos históricos: A Ordem do Templo e demais ordens de cavalaria; a "Vehmgericht"; a Companhia de Jesus e a questão da "*Monita Secreta*"; a Congregação Mariana do Padre Jean Leunis; a "Compagnie du Saint-Sacrement" de Henri de Lévis; "La Congrégation" do Padre Jean-Baptiste Bordier-Delpuits; a Ordem de São Miguel da Ala; a "Orden de la Legitimidad Proscrita"; o "*Sodalitium Pianum*" de Mons. Umberto Benigni; a "Ordre de Jacques-Cartier" do Padre François-Xavier Barrette; a "Asociación Católica de la Juventud Mexicana"; os "Tecos"; e a Maçonaria de Maria do Padre Júlio Maria de Lombaerde.

Confesso que é desanimador escrever sobre essas coisas no Brasil. O sábio se alegra com a beleza racional do cosmo quando vê o Sol; o insensato olha para o Sol e se entristece por causa do calor; e o brasileiro se recorda da existência do Sol apenas quando vai à praia. O brasileiro não possuí raciocínio, nem juízo, mas apenas uma deficitária apreensão simples. Toda idéia que cai nesta terra será

infalivelmente corrompida e transformada em seu inverso, e isso não mudará até que o Brasil deixe de ser brasileiro. Um homem piedoso vê uma imagem de Nossa Senhora e logo pensa no Céu; o insensato nem olha para as imagens sagradas; e o brasileiro observa uma imagem da Virgem e se pergunta quantos quilos de ouro ela consegue esconder. No país do santo do pau oco, o catolicismo também é oco: a fé é um negócio lucrativo. Ao estudar a história da carnavalesca e nada cavaleiresca militância católica brasileira por aquilo que ela é, e não por aquilo que ela aparenta ser, torna-se evidente que não há quantidade de água benta que resolva o problema espiritual do Brasil e que a única solução é um incêndio neroniano.

Tendo introduzido a questão em suas linhas gerais, revisaremos a história da contra-inteligência católica na segunda metade do século XX. No prelúdio da guerra fria, lá estava Pio XII e o seu apoio ao lado americano. Com a adesão do Vaticano ao mundo livre, foi uma questão de tempo para que os grupos católicos discretos, que até então se opunham ao liberalismo americano, passassem por um processo de americanização. No Brasil, três forças conduziram esse movimento: TFP, Permanência e os Liberais. Antes de prosseguir, deixo que claro que sou pró-TFP naquilo em que a TFP tem de verdadeiramente católico e não tenho a menor simpatia aos outros dois grupos. Analisaremos brevemente o decorrer histórico desses grupos e ao final daremos nossa opinião sobre os seus acertos e erros.

Se começarmos pela TFP, vemos que toda sua história já começa estranha. A gênese familiar de Plinio Corrêa de Oliveira nos parece extremamente suspeita, e ainda mais suspeita é a gênese da TFP. Naquela época nebulosa ao redor do Colégio São Luís e das Congregações Marianas do Padre Walter Mariaux, um personagem do clero que possuía todos os traços de um agente, o jovem Plinio herdou duas sociedades secretas daquela juventude mariana: os Guerreiros de Cristo Rei e os Amigos do Rei. Com o desenvolvimento da TFP, um dos seus membros, o Prof. Orlando Fedeli, saiu do movimento e fundou seu próprio grupo, a Associação Cultural Montfort, e da Montfort saiu outro grupo, a Flos Carmeli. Na morte de Plinio, João Scognamiglio Clá Dias dividiu a TFP, e dessa divisão nasceram os Arautos do Evangelho, comandados por João Clá, e o Instituto Plinio Corrêa de Oliveira, liderado pelos provectos dos velhos tempos que coordenaram o movimento monárquico brasileiro até os nossos dias. Enquanto isso, no Rio de Janeiro, Gustavo Corção, ex-membro do Centro Dom Vital, fundado por Jackson de Figueiredo, funda o grupo Permanência juntamente com Júlio Fleichman. Dom Geraldo de Proença Sigaud, Dom Antônio de Castro Mayer e Dom Marcel Lefebvre, filho do agente René Lefebvre, circulavam entre a TFP e o grupo Permanência naquela conturbada era pós-conciliar. O tradicionalismo em Campos morre com Dom Fernando Arêas Rifan e seus acordos com o modernismo, e mais tarde ocorre a separação entre Dom Lourenço Fleichman e Dom Tomás de Aquino. Enquanto os tradicionalistas católicos combatiam os teólogos da

libertação, e até mesmo Nelson Rodrigues uniu-se a eles nessa luta, surgia ao mesmo tempo o Instituto Liberal. O liberalismo e suas liberdades criaram vários livres-pensadores anti-comunistas no Brasil. O mais famoso deles é Olavo de Carvalho, um grande amigo de Júlio Fleichman e do misterioso Antonio Donato Paulo Rosa. Após as teses do São Moita serem apresentadas na USP, uma onda neotomista surgiu no Brasil, e Carlos Nougué e Sidney Silveira destacaram-se nos ambientes conservadores. Muitas aulas foram ministradas pelo Prof. São Moita na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, e até a Opus Dei entrou em campo. Um aluno de Olavo de Carvalho e de Antonio Donato, Paulo Ricardo de Azevedo Jr., o padre do neoconservadorismo brasileiro, legitima a nova direita liberal nas igrejas brasileiras. Depois de muita briga entre cada um dos personagens mencionados, surge o Centro Dom Bosco e uma forte movimentação de leigos por todo o Brasil. Por fim, a nova geração de católicos nascidos nos anos 2000 tomam o tradicionalismo de assalto e o radicalizam.

Essa pequena síntese do movimento anti-comunista brasileiro é apenas isto: uma síntese. Escrevi o mínimo necessário e creio que não é preciso dar maiores detalhes — e o que não faltam são detalhes em toda essa história. Três conquistas foram realizadas graças a esses agentes históricos: 1) a desmoralização da teologia da libertação; 2) a consolidação do regime militar brasileiro; 3) e a criação da nova direita liberal e do movimento bolsonarista. Nada disso seria possível sem a interferência de agências estrangeiras de inteligência.

Qual é a ideologia geral de toda essa movimentação? É a constante afirmação do liberalismo econômico, da democracia cristã, do Estado mínimo, do conservadorismo moral e da promoção dos ideais do Partido Republicano americano; também é a negação do comunismo, do islamismo, do progressismo e dos ideais do Partido Democrata americano. As diferenças entre os movimentos ocorrem por questões humanas ou meras disputas de cargos, e não por discordâncias ideológicas, e se ocorre alguma discordância ideológica, nunca é por um ponto da negação, mas por alguma questão de afirmação. É a operação cruzada liberal: uma operação psicológica com um discurso templário que só fará cruzada contra os inimigos da América.

O primeiro artigo da Revista Catolicismo é a *forma mentis* de todo o movimento católico tradicionalista brasileiro. Os discursos ideológicos do catolicismo político atual são uma verdadeira liturgia daquele artigo do Dr. Plinio. É claro que aquele tom religioso desagrada os liberais não católicos, porém isso não é um problema dentro do esquema de inteligência neoconservador que pode adaptar a mesma tese em uma nova roupagem, e foi assim que sucedeu que defensores de um Estado católico se aliaram com aqueles que propugnam o fim do Estado.

Pergunto: os liberais são inimigos da Igreja? Respondo: sim, e são piores que os comunistas. Ter desmascarado o comunismo foi o grande acerto deles, mas o pior dos erros que cometeram foi fazer o povo crer que o comunismo é o único inimigo

da Igreja. Sabemos, entretanto, que internamente eles reconhecem o mal do liberalismo e possuem planos para destruí-lo. Ora, e por que a guerra contra o liberalismo até suas últimas consequências não é declarada em público tal como é em privado? Porque isso destruiria as boas relações internacionais, mas saibam que a nova geração que está no meio de vós não deseja ter boas relações com a velha política cinquentista. Os alunos dissidentes de Olavo de Carvalho ensinam um anti-olavismo dentro de grupos olavistas; a ala jovem da TFP defende coisas que jamais seriam toleradas pelos provectos; o Centro Dom Bosco já não é mais o mesmo e é perseguido por isso. A operação cruzada liberal será derrubada pela nova geração do tradicionalismo a partir de dentro da mesma operação.

Nós ainda desejaríamos escrever sobre as melhores estratégias para acelerar a destruição do neoconservadorismo infiltrado no movimento católico, mas isso seria uma grande indiscrição.

₽

Padre Luan Guidoni
13 de Fevereiro de 2026